

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 28 de setembro e 04 de outubro

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco da Amazônia | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA |

Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul |

BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Última decisão do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Atividade Econômica
- iv. Cenário Internacional (EUA)
- v. Inadimplência da Carteira de Crédito PF

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban capturou que a grande maioria (80%) dos participantes entendeu como adequada a decisão do Copom de manter a taxa Selic em 13,75% aa e encerrar o ciclo de aperto monetário em sua última reunião. Para os outros 20%, pelo menos mais um ajuste de 0,25 pp seria oportuno.
- Quanto à perspectiva de flexibilização monetária, 60% dos participantes esperam que o processo se inicie no 2º trimestre de 2023, enquanto os demais (40%) acreditam que a taxa Selic deve começar a cair apenas no 3º trimestre.
- Desta forma, a mediana das projeções prevê que a taxa Selic fique estável em 13,75% aa nas próximas reuniões (até mai/23), sinalizando que a queda da Selic no 2T23 ocorreria apenas a partir de junho. Para o câmbio, a expectativa é de que se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,20-5,30 até meados do próximo ano.
- Quanto à atividade, os recentes bons resultados seguem elevando as projeções do PIB de 2022. Agora, todos os participantes esperam um crescimento entre 2,5% a 3,0% no ano. Como comparação, na pesquisa de agosto, a maioria (55%) previa um crescimento entre 1,5% a 2,0%.
- Embora não haja consenso quanto ao tamanho do aperto monetário necessário para desinflacionar a economia dos EUA, a metade (50%) dos participantes espera que uma taxa de até 4,75% aa, conforme indicado pelo Fed, seja suficiente. Os demais, se dividem entre um aperto mais ou menos intenso do que o indicado pelo Fed.
- Em relação à inadimplência da carteira de crédito destinada às famílias, os participantes ainda esperam uma alta relativamente moderada até o fim do ano. Para 50%, a inadimplência deve encerrar o ano em até 4,0%, enquanto para 38,9%, a inadimplência deve ficar entre 4,0% e 4,5%. Apenas 11,1% esperam uma alta significativa (> 4,5%). Em ago/22 (último dado disponível), a inadimplência PF ficou em 3,7%.

Sumário

- Quanto às projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou uma melhora expressiva nas projeções de 2022 e de 2023. A projeção de crescimento da carteira total deste ano passou de 11,4% na pesquisa anterior (agosto) para os atuais 13,9%, muito próximo à projeção divulgada recentemente pelo BCB (+14,2%). A melhora das expectativas pode ser atribuída aos bons números correntes conhecidos até o momento, crescimento maior que o esperado da atividade e medidas de estímulo (reedição dos programas públicos de crédito, por exemplo).
- Na carteira com recursos livres, a projeção passou de alta de 14,0% (em agosto) para 16,7%, se mantendo como o segmento de maior dinamismo. Houve melhora da perspectiva tanto para a carteira PF (de 15,3% para 17,2%) quanto PJ (de 13,0% para 14,5%), diante do quadro de aumento da ocupação na economia e maior crescimento que o esperado da atividade e do consumo.
- A projeção da carteira com recursos direcionados também subiu, de alta de 6,9% (em agosto) para 9,3%. O resultado foi liderado pela revisão da carteira PJ, de alta de 0,2% para 5,1%, refletindo a nova rodada dos programas públicos de crédito (Pronampe e PEAC-FGI), que têm mostrado elevada demanda. A projeção da carteira PF direcionada também melhorou, passando de 10,5% para 12,8%, em razão do forte crescimento do crédito rural e sinais de resiliência da carteira imobiliária, apesar da elevação da taxa Selic.
- Por outro lado, houve ligeira piora na projeção para a inadimplência da carteira livre do fim deste ano, que subiu de 3,8% (em agosto) para 3,9%, mesmo nível apresentado pelo Banco Central em agosto, sinalizando a expectativa de um cenário ainda relativamente confortável.
- Para 2023, a média das projeções para a expansão da carteira total subiu para 8,0% (ante 6,9%), diante da expectativa de maiores altas tanto na carteira com recursos livres (de 8,4% para 9,3%), como na direcionada (de 4,7% para 6,0%). Ainda assim, deve mostrar alguma desaceleração ante a expansão esperada para este ano, em função da política monetária mais restritiva e da previsão de menor crescimento do PIB em 2023.

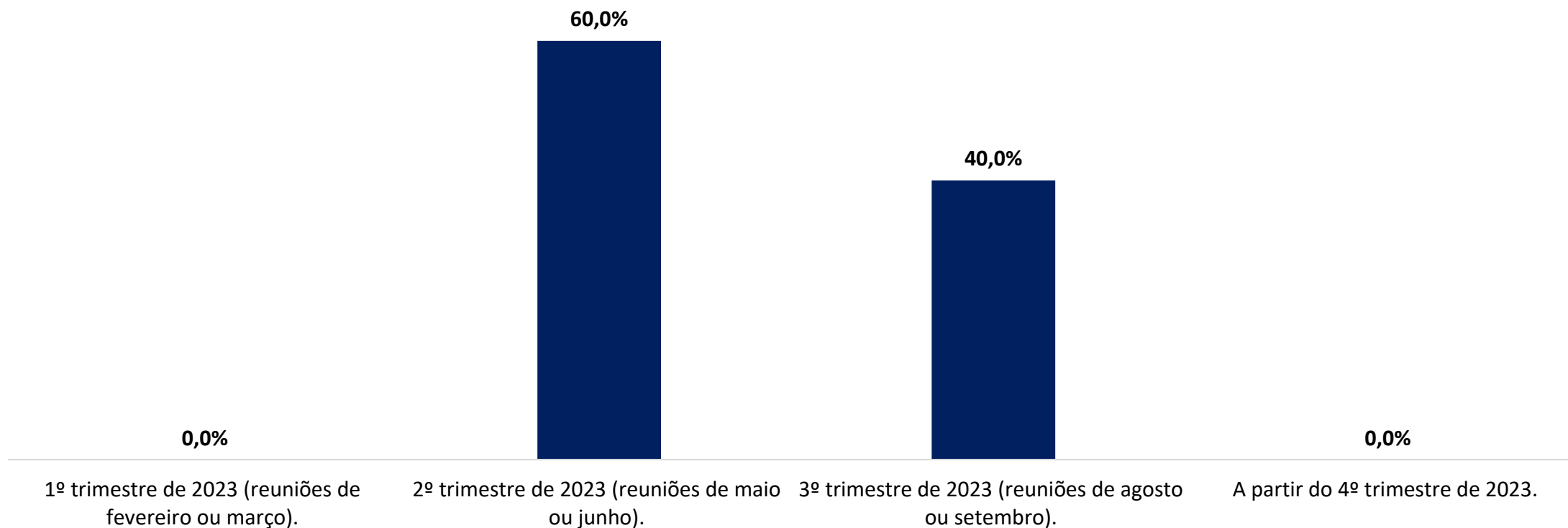
A grande maioria (80%) dos participantes entendeu como adequada a decisão do Copom de manter a taxa Selic em 13,75% aa e encerrar o ciclo de aperto monetário na última reunião. Para os outros 20%, pelo menos mais um ajuste de 0,25 pp seria oportuno.

Q1) Em decisão não unânime, o Copom optou pela manutenção da taxa em 13,75% aa, encerrando um longo ciclo de aperto monetário. Apesar da pausa, o Comitê sinalizou que fará o máximo para que se consolide a desinflação da economia e a ancoragem das expectativas. Como você avalia a decisão do Colegiado?



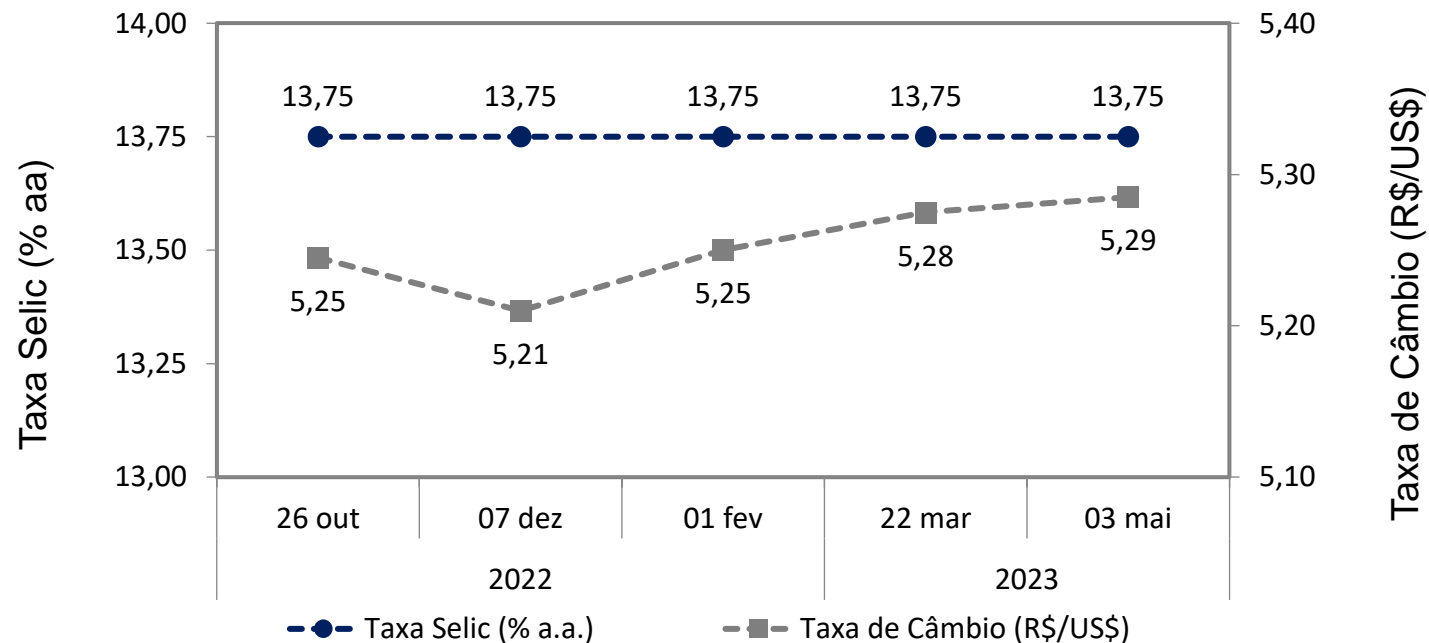
Quanto à perspectiva de flexibilização monetária, a maioria (60%) espera que o processo se inicie no 2º trimestre de 2023, enquanto os demais (40%) esperam que a taxa Selic comece a cair apenas no 3º tri.

Q2) O Copom seguiu enfatizando que irá manter os juros elevados por um período prolongado até que se consolide o processo de desinflação e ancoragem das expectativas, além de mencionar que não hesitará em retomar o ciclo caso o processo não transcorra como o esperado. Na outra ponta, contudo, a projeção da inflação de 2024 da autoridade seguiu abaixo da meta, o que daria condições para iniciar o corte de juros. Qual sua expectativa para o início da flexibilização monetária?



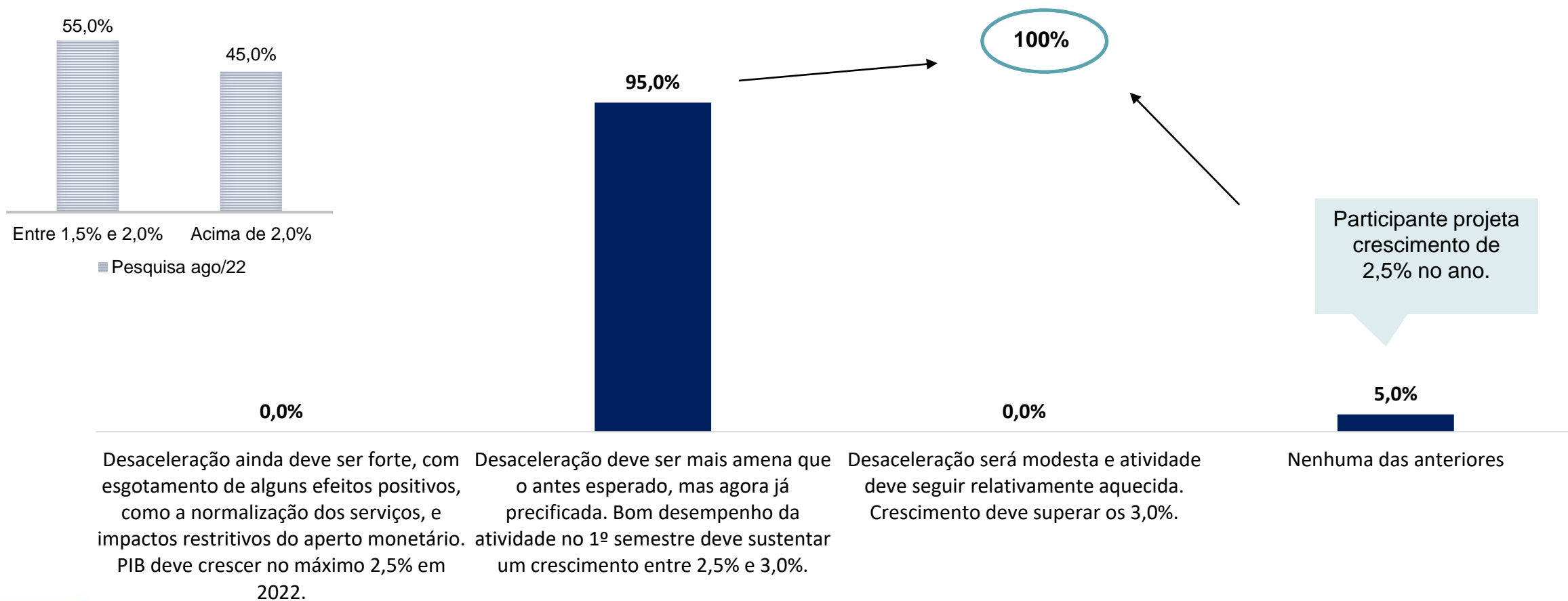
Desta forma, a mediana das projeções prevê que a taxa Selic fique estável em 13,75% aa nas próximas reuniões (até mai/23), sugerindo que a queda da Selic no 2T23 ocorreria apenas a partir de junho. Para o câmbio, a expectativa é de que se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,20-5,30 até meados do próximo ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



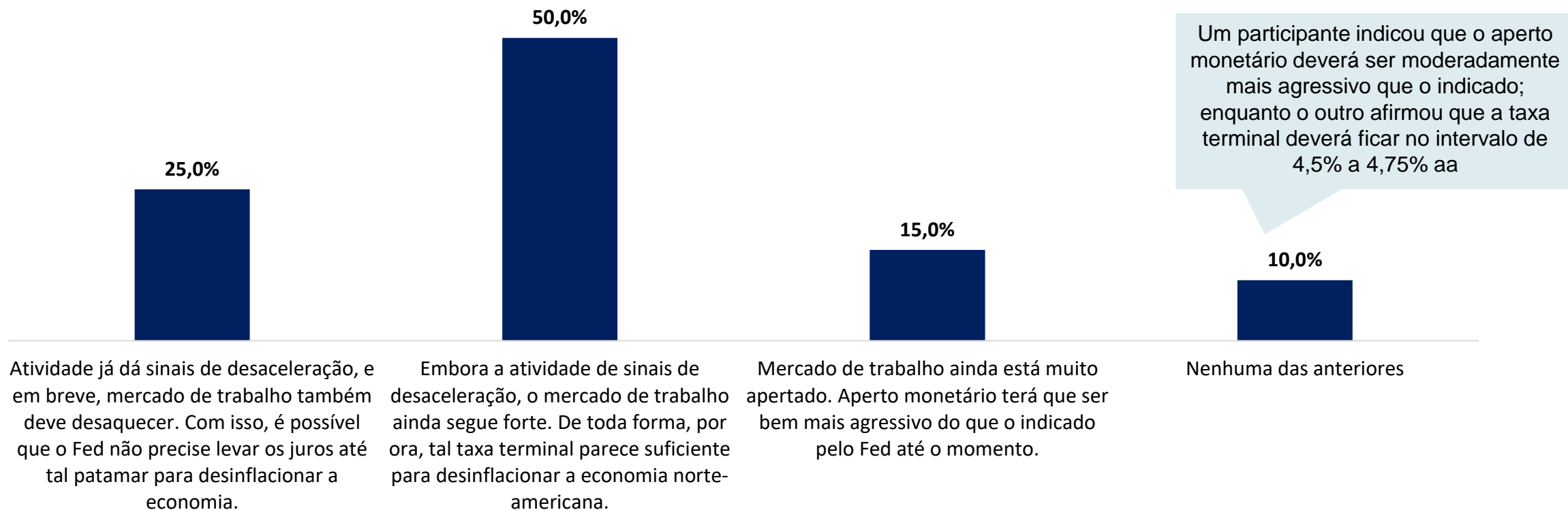
Quanto à atividade, os recentes bons resultados seguem elevando as projeções do PIB de 2022. Agora, todos os participantes esperam crescimento entre 2,5% e 3,0% no ano. Como comparação, na pesquisa de agosto, 55% esperavam um crescimento entre 1,5% a 2,0%.

Q3) Os indicadores de atividade têm mostrado uma economia mais aquecida do que o até então esperado, com expectativa de continuidade de tal processo neste 3T22. Assim, a desaceleração até então esperada para o 2º semestre tem perdido força e as projeções do PIB de 2022 seguem em alta, já em 2,67% (Focus do dia 23/09). Qual sua expectativa para o desempenho da economia até o final do ano e sua projeção para o PIB de 2022?



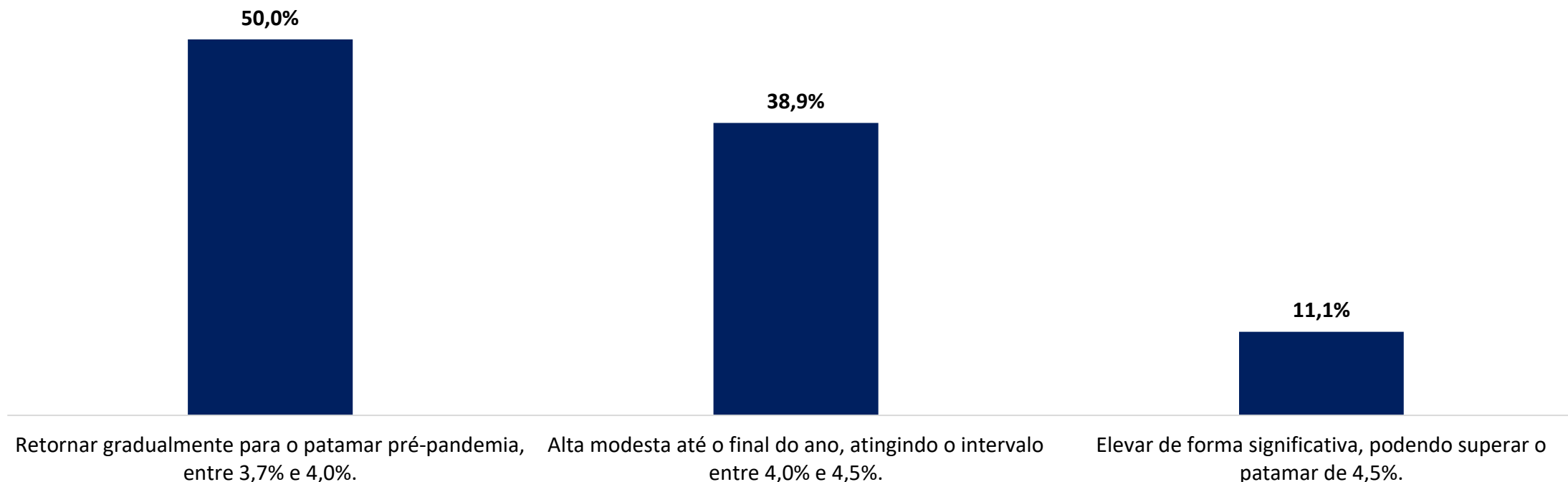
Embora não haja consenso quanto ao tamanho do aperto monetário necessário para desinflacionar a economia dos EUA, a metade (50%) dos participantes espera que uma taxa de até 4,75% aa, conforme indicado pelo Fed, seja suficiente. Os demais, se dividem entre um aperto mais ou menos intenso que o indicado.

Q4) No cenário internacional, as principais economias mundiais seguem com o processo de aperto monetário, com o Fed tendo sinalizado em sua última reunião, que as *Fed Funds Rate* podem chegar até 4,75% aa no início de 2023. Qual sua expectativa?



Participantes esperam uma alta relativamente moderada da inadimplência na carteira de crédito destinada às famílias até o fim do ano. Para 50%, a inadimplência deve encerrar o ano em até 4,0%, enquanto para 38,9% a inadimplência deve ficar entre 4,0% e 4,5%. Apenas 11,1% esperam uma alta significativa (> 4,5%).

Q5) A discussão sobre o endividamento (inadimplência) das famílias tem ganhado repercussão no período recente, com preocupação quanto aos seus impactos sobre o consumo das famílias e do crescimento do crédito/atividade. Até então, no entanto, a taxa de inadimplência da carteira PF tem se mostrado contida, em 3,7% em agosto, mesmo nível do patamar pré-pandemia (3,7%). Qual sua perspectiva para a inadimplência da carteira PF até o final de 2022?



A pesquisa captou aumentos expressivos nas projeções para o crédito em 2022 e em 2023. Agora, a perspectiva é de crescimento de 13,9% da carteira total em 2022 e de 8,0% em 2023, em linha com as novas projeções do Banco Central (14,2% e 8,2%, respectivamente). A revisão positiva foi disseminada em todas as linhas.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Setembro de 2022

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

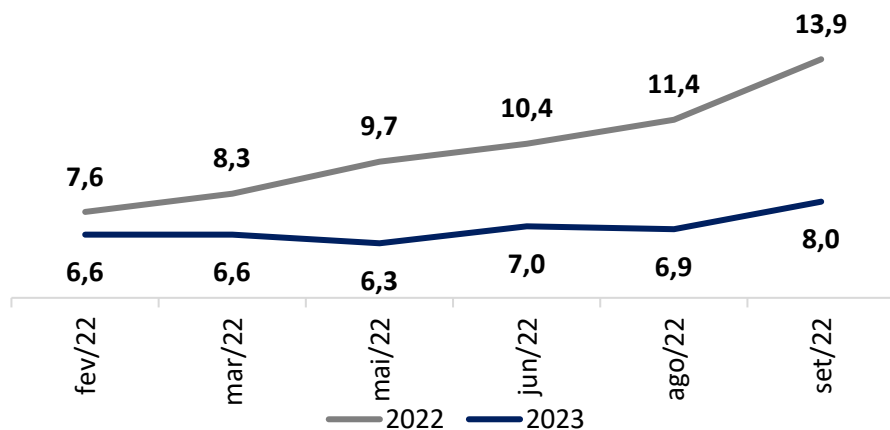
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa ago/22		Pesquisa set/22	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
Carteira Total (var. % - total do SFN)	15,6	16,3	11,4	6,9	13,9	8,0
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	15,4	20,4	14,0	8,4	16,7	9,3
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	21,2	17,4	13,0	7,8	14,5	8,9
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	10,7	23,0	15,3	8,9	17,2	9,6
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	15,9	10,9	6,9	4,7	9,3	6,0
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	22,8	-0,3	0,2	1,7	5,1	3,4
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	11,7	18,5	10,5	6,5	12,8	6,7
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	2,9	3,1	3,8	4,1	3,9	4,2

Pesquisa anterior: 10 a 16 de agosto
Pesquisa Atual: 28 de setembro a 04 de outubro

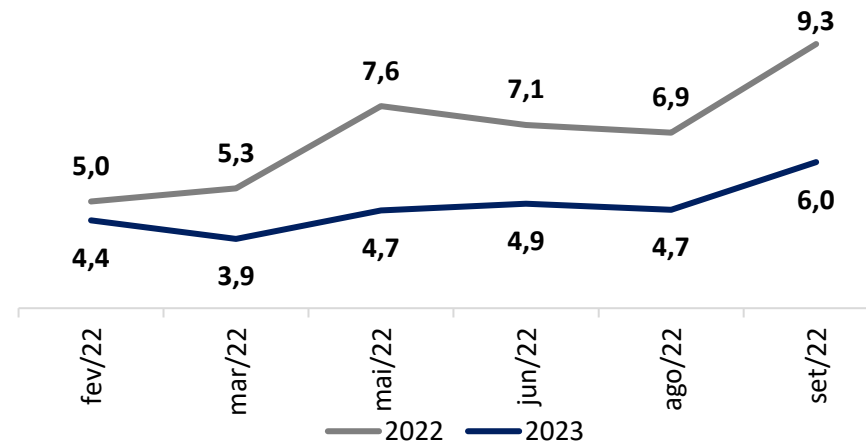
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

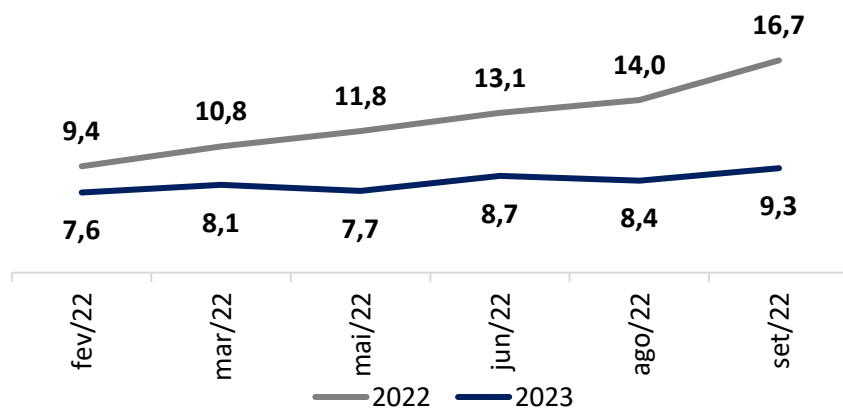
Crédito Total SFN (var. %)



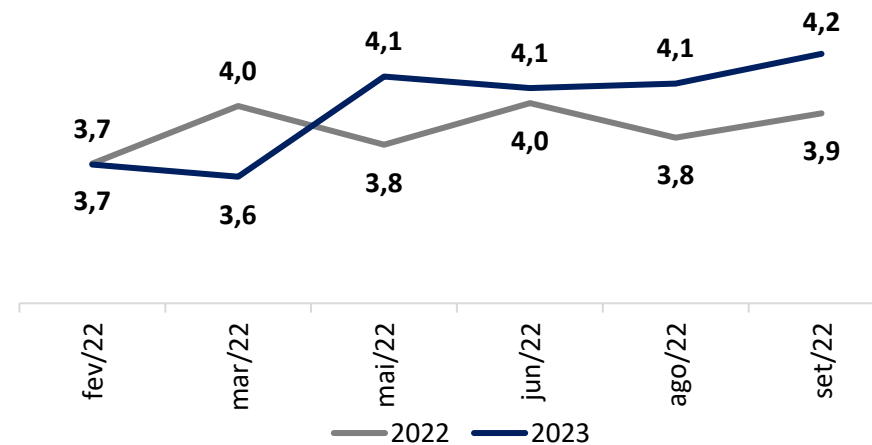
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

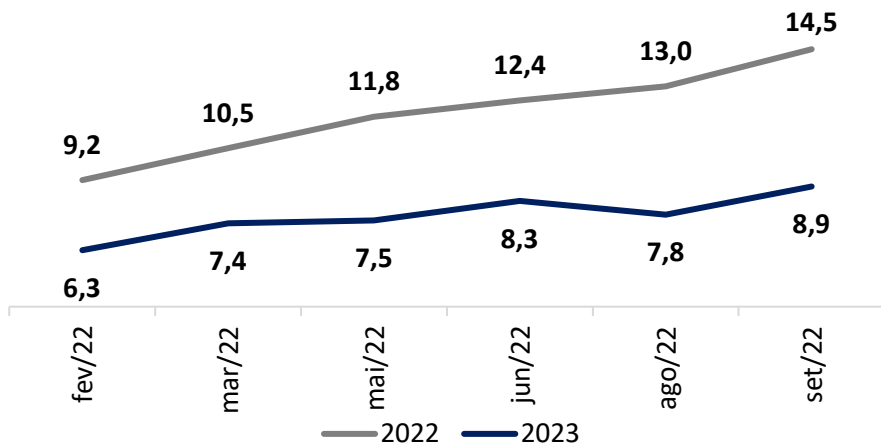


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

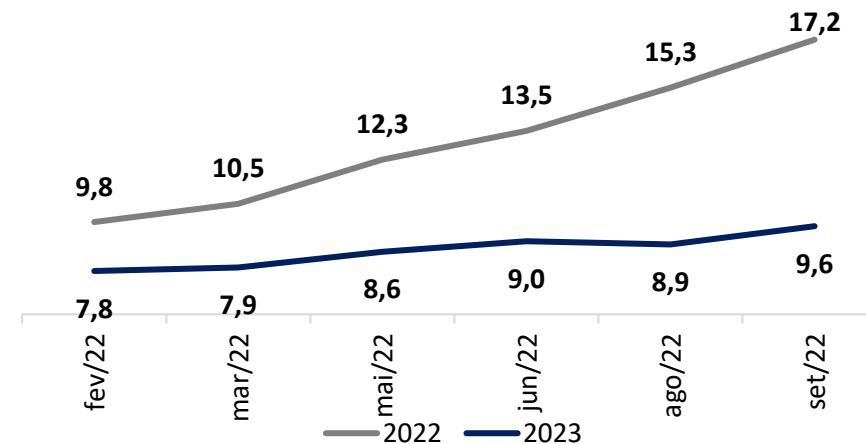


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

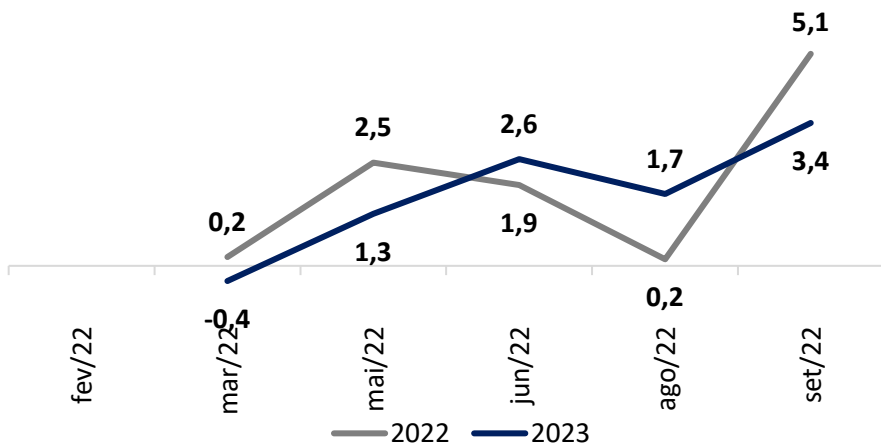
Crédito Livre PJ (var. %)



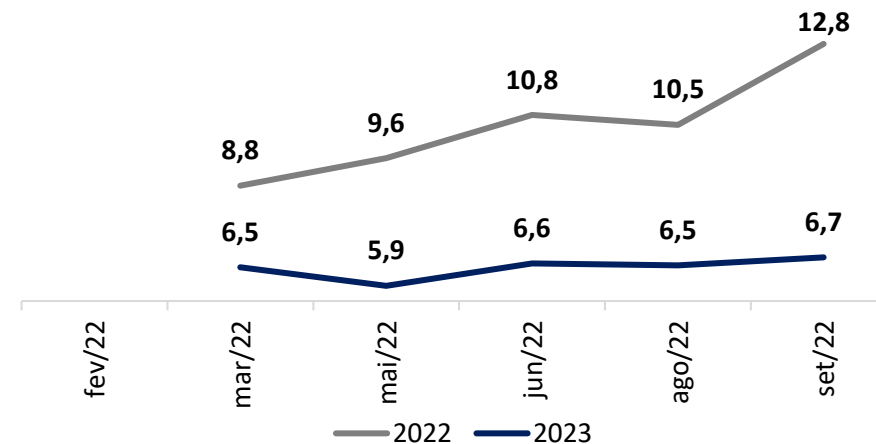
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira
